

Relatório do I Fórum de Assistência Estudantil do Câmpus Porto Alegre

**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

Presidente da República
Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação
Cid Gomes

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação
Marcelo Machado Feres

Reitora
Cláudia Schiedeck Soares de Souza

Pró-Reitor de Ensino
Amílton de Moura Figueiredo

Diretor-Geral Câmpus Porto Alegre
Paulo Roberto Sangoi

Equipe NAAc
**Aline Martins Disconsi - Psicóloga
Eloísa Solysko - Enfermeira
Fabiana Grala Centeno - Técnica em Assuntos Educacionais
Juliana Prediger - Psicóloga
Martha Helena Weizenmann - Assistente Social**

Equipe Relatora
**Aline Martins Disconsi – Psicóloga
Amanda da Silva Neves - aluna do Curso Superior Licenciatura em
Ciências da Natureza
Eloísa Solysko - Enfermeira
Fabiana Grala Centeno - Técnica em Assuntos Educacionais
Juliana Prediger - Psicóloga
Martha Helena Weizenmann - Assistente Social
Renata A. Lopes - aluna do Curso Técnico em Administração na
modalidade PROEJA**

Porto Alegre, 06 de abril de 2015.

I Fórum de Assistência Estudantil do Câmpus Porto Alegre

I. Apresentação

No decorrer do segundo semestre de 2014, foi realizado o **I Fórum de Assistência Estudantil** no Câmpus Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). O referido Fórum teve por **objetivo** avaliar o atual Programa de Assistência Estudantil do IFRS - Câmpus Porto Alegre, além de traçar diretrizes para as ações a serem desenvolvidas no ano de 2015. É importante destacar que a **Assistência Estudantil** é um Programa Nacional regulamentado pelo Decreto 7.234¹, de 19 de julho de 2010, que tem por finalidade ampliar as condições de permanência e de diplomação dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Na tentativa de dar voz aos diferentes sujeitos que são atravessados pela Política de Assistência Estudantil, o Fórum foi dividido em **três etapas distintas**, sendo a **primeira** destinada aos estudantes beneficiários do Auxílio Moradia; a **segunda**, realizada em 3 diferentes turnos (manhã, tarde e noite), a todos os estudantes beneficiários do Programa de Assistência Estudantil do Câmpus Porto Alegre em 2014; e, a **terceira**, aberta a toda a comunidade escolar e acadêmica².

Como metodologia, na **primeira etapa** foi realizada uma **roda de conversa** com os estudantes contemplados com o auxílio moradia. O objetivo era o de investigar os motivos que levaram os estudantes a migrarem das suas cidades / estados para estudarem no Câmpus Porto Alegre, bem como dificuldades, necessidades e facilidades oriundas do processo de mudança e de adaptação. Já na **segunda etapa**, foram utilizados **grupos de trabalho**, nos quais os participantes discutiram, avaliaram e propuseram ações para *as diferentes áreas da assistência estudantil*³, para *as problemáticas relacionadas*

*diretamente aos auxílios*⁴ e para as *problemáticas gerais*⁵ que envolvem a Assistência Estudantil. Por fim, na **terceira etapa**, a metodologia adotada consistiu na **apresentação e no debate** de toda a produção gerada nos encontros anteriores.

À equipe técnica do **Núcleo de Acompanhamento Acadêmico (NAAc)** - proponente e facilitadora do Fórum - coube a **tarefa** de elucidar a Política de Assistência Estudantil, seus objetivos e áreas de atuação, conforme estipulado no Decreto nº 7.234. Também apresentou o **conceito de vulnerabilidade social**, os **indicadores** utilizados para **estudo socioeconômico** e a **concepção de equidade**. Assim, o **conceito de vulnerabilidade social**⁶ utilizado é aquele definido pela Secretaria Nacional de Assistência Social (PNAS), sendo:

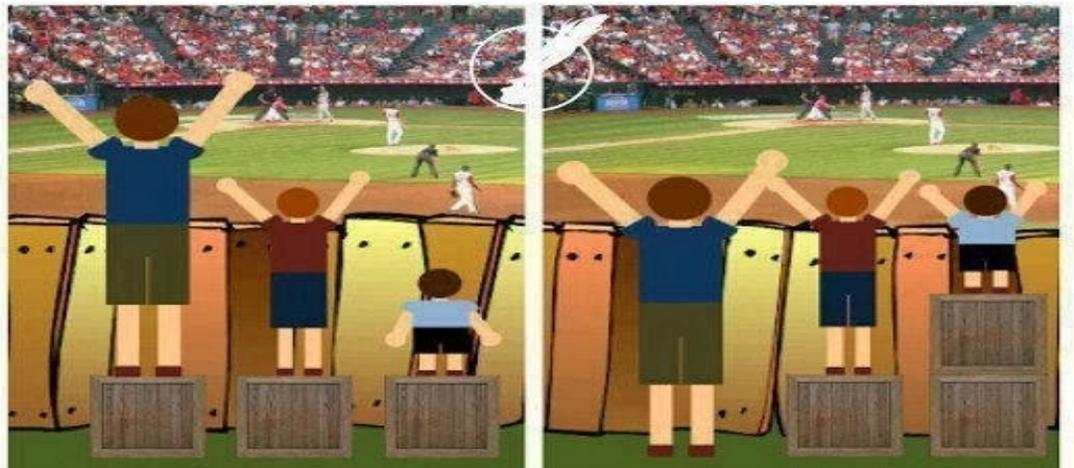
indivíduos e famílias com perda ou fragilidade de vínculos afetivos, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos ou indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social. (BRASIL, 2004).

O **estudo socioeconômico** que averigua a situação de vulnerabilidade social dos estudantes leva em consideração os seguintes indicadores: renda per capita; despesas familiares; bens móveis e imóveis da família; situação de moradia; situação de trabalho; situação de saúde; constelação familiar; proveniência de escola pública.

Por fim, o **conceito de equidade social** passa pela ideia do reconhecimento da diferença e do direito de cada sujeito na busca pela minimização das desigualdades sociais. A figura abaixo ilustra a concepção de equidade social adotada, a qual norteia as diretrizes do trabalho de Assistência Estudantil:

IGUALDADE

EQUIDADE



Fonte: Disponível em <http://cogitoergodigito.blogspot.com.br>, 2014.

No âmbito da Assistência Estudantil o princípio da equidade é utilizado no sentido de ampliar as condições de permanência e diplomação dos estudantes.

A sistematização da discussão estabelecida nos diferentes encontros pode ser visualizada neste documento.

II. Sistematização do Fórum

Etapa I: encontro com os beneficiários do Auxílio Moradia

Estudantes se apresentaram, situando de onde vieram e onde estão morando. Iniciamos pedindo aos estudantes que contassem um pouco de como foi a vinda para Porto Alegre. Uma das alunas relata que foi difícil a vinda para Porto Alegre, mas que no interior não teria oportunidades. Relatou dificuldades em pegar ônibus, conhecer os lugares, saber se localizar. Tinha vindo a Porto Alegre apenas uma vez anteriormente. Outra aluna, veio do outro estado e encontrou no Sul uma oportunidade maior para estudar. Há dois anos mora aqui e foi apenas uma vez para casa. Relata ter muita saudade de casa, assim como a aluna do interior do estado que há 3 meses não visita sua família. Outro aluno não visita sua família, pois acha longe e caro. Em relação as coisas boas que ocorreram com a

mudança para Porto Alegre, a aluna do interior diz que “cresceu muito como pessoa” (sic). Outra estudante afirma que já valorizava estar com os pais, que sente falta deles, mas acha importante “ter que se virar” (sic). Ao serem questionados do porquê irem pouco para casa, todos afirmam que é em função de ser muito caro.

Em relação ao valor do auxílio, uma das estudantes diz pagar 600 reais de aluguel, a outra paga 500. Os três alunos avaliaram como muito importante este momento para falar sobre a saída de casa, as dificuldades enfrentadas em Porto Alegre. Sugeriram que um momento como este acontecesse no início do ano, com todos os estudantes de fora, não apenas com os beneficiários do Auxílio Moradia. Também, sugeriram possibilidade de criar um “apadrinhamento” de colegas, uma pessoa para auxiliar nos primeiros contatos, mostrar curso, câmpus, RU, Centro de Poa, etc.

Etapa II: encontro com todos os estudantes beneficiários da Assistência Estudantil 2014

Com o objetivo de avaliar o programa de Assistência Estudantil e traçar diretrizes para as ações do ano de 2015, propôs-se a discussão acerca das áreas previstas no PNAES (Decreto 7.234/10). A sugestão era que os Grupos de Trabalho discutissem e propusessem ações que **não envolvessem** o repasse direto de recurso ao estudante. Essas sugestões podem ser visualizadas no quadro abaixo:

ÁREAS	AVALIAÇÃO DO PROGRAMA ATUAL	SUGESTÕES DE AÇÕES
Moradia estudantil	<ul style="list-style-type: none">- Valor suficiente para suprir os gastos;- Deveria abranger estudantes que não são oriundos do interior, mas que moram de aluguel;- Não temos informações.	<ul style="list-style-type: none">- Sugestões e Indicação de moradia para estudantes oriundos do interior ou outros estados;- Abranger estudantes que não são oriundos do interior, mas que moram de aluguel;- Deve ser para alunos que realmente precisem.

<p>Alimentação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Para quem pode comer no RU da UFRGS o valor é suficiente, porém para aqueles que não podem o valor não é suficiente; - Necessário; - Valor insuficiente; - Valor suficiente para suprir os gastos; - Os valores estão meio deturpados e mal distribuídos. - Valor não contempla uma boa alimentação; 	<ul style="list-style-type: none"> - RU exclusivo no Câmpus Porto Alegre; - Estamos de acordo com o repasse de auxílio, pois ter RU não garante que todos alunos possam utilizá-lo nos horários estipulados para refeições; - O valor poderia ser menor possibilitando, assim, uma melhor distribuição e mais alunos contemplados.
<p>Transporte</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Não contempla todos os gastos dos estudantes que estudam no Câmpus Centro e Câmpus Ramiro Barcelos; - Necessário; - Necessários ajustes; - Suficiente, mas poderia ser ampliado; - Todos os alunos do IF usam transporte para vir às aulas. Assim, “todos” deveriam recebê-lo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar por aluno a necessidade ou não de passagens; - Reajuste de valores conforme acréscimos; - Pagamento de representantes dos estudantes para reuniões do CONSUP; - Quem sabe esse devesse ser um benefício unânime aos alunos do IF.
<p>Atenção à saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desconhecimento de ações para a saúde; - Necessário; - Um pronto-atendimento dentro do IF será de grande valia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Plano de Saúde ou desconto no mesmo e Plano Odontológico; - Local de atendimentos para primeiros socorros; - Criação de pronto-atendimento; - Criação de datas mensais para visitas de profissionais das diversas especialidades; - Algum tipo de socorro médico faz falta no IF.
<p>Inclusão digital</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Boa; - Facilitador; - Laboratório com aparelhos estragados no Câmpus Centro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Executar e agilizar projetos de inclusão digital; - Criação de oficinas voltadas para o ensino de pessoas que nunca tiveram acesso a computador;

		<ul style="list-style-type: none"> - Melhor aparelhagem e soluções para a rede de computadores.
Cultura	<ul style="list-style-type: none"> - Necessário; - Suficiente; - Os seminários entre os horários de aulas são muito proveitosos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os espaços (saguão e Átrio) poderiam ser melhores aproveitados; - Criar festivais culturais; - Criar debates integração cultural; - Teatros, debates, cinema, oficinas livres, visitas em museus; - Uma melhor divulgação seria boa e chamaria a atenção dos alunos; - Vale Cultura.
Esporte	<ul style="list-style-type: none"> - Suficiente; - Necessário; - Falta divulgação; - A academia é muito bem aceita. Poderia ter outros tipos de esportes além de musculação e esteiras. Quem sabe ioga e alongamentos (por exemplo). 	<ul style="list-style-type: none"> - Vestiário com banheiro e chuveiro; - Facilitar acesso a utilização da academia, concedendo uma avaliação médica; - Criar grupos de esporte (vôlei, futebol); - Áreas de esporte e lazer; - Criação de campeonatos; - Ampliação do horário de uso da academia;
Creche	<ul style="list-style-type: none"> - Desconhecimento; - Necessário; - Convênio do IF com creches; - Criação de creches para que alunos não contemplados com o auxílio tenham onde deixar os filhos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar limite de idade dos filhos; - Como somos alunos trabalhadores esse auxílio deveria ser revisto.
Apoio pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - Muito Bom; - Necessário; - É bom. Mas "lads" estão com horários confusos; - Os professores estão sempre à disposição dos alunos para esse apoio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Horários mais flexíveis da monitoria; - Fóruns semestrais de avaliação pedagógica para comunidade acadêmica; - Maior contato entre alunos, professores e

		coordenação. - Aquisição de novas obras para a biblioteca;
Acesso participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação	Taí um item que muito nos orgulha no IF. Vemos a inclusão de alunos com deficiências.	- Curso de Libras; - O IF deve se qualificar para melhorar o acesso;

FONTE: Compilação das discussões da II Etapa do Fórum, 2014.

Com o objetivo de avaliar o programa de Assistência Estudantil e traçar diretrizes para as ações do ano de 2015 também foi proposto que os estudantes sugerissem ações para as problemáticas relacionadas diretamente aos auxílios, conforme quadro apresentado abaixo:

PROBLEMÁTICAS RELACIONADAS DIRETAMENTE AOS AUXÍLIOS	SUGESTÕES DE AÇÃO
Atraso nos pagamentos dos auxílios	<ul style="list-style-type: none"> - Para não haver ansiedades ou cobranças, estender o prazo para pagamento aos estudantes; - Informatizar o sistema do NAAc; - Maior agilidade após o fechamento do edital; - Comunicação antecipada para os alunos, chamadas no site e no Câmpus: boca a boca; - Antecipação da matrícula; - Acesso do NAAc às faltas; - Processo de avaliação socioeconômica integrado à matrícula de novos alunos; - Avisar aos estudantes por e-mail, caso atrase o pagamento mais tempo que o estipulado; - As pessoas devem ser mais complacentes em relação ao atraso, já que a verba pública que o NAAc recebe é dependente do governo, e portanto não vemos alternativa em relação a isso, a não ser através do voto para a escolha de

	<p>representantes políticos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aos alunos transparece, que esses atrasos freqüentes no pagamento dos auxílios é falta de organização administrativa dos responsáveis; - A entrega dos documentos de comprovação da situação socioeconômica, bem como dados bancários, deveria ocorrer no momento da matrícula.
<p>Suspensão em caso de reprovação em todas as disciplinas por infrequência – conceito E (conforme previsto Edital)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Concordamos; - Os professores têm que colocar no Câmpus Digital a freqüência e fazer chamada todos os dias. Os alunos que tem infrequência devem ser cortados dos auxílios; - Exigir controle das faltas do professor; - Em caso de evasão efetuar o cancelamento automático dos benefícios; - Solicitação da justificativa das faltas; - Se for por falta, está correto; - Deve suspender certos benefícios e outros não: o auxílio transporte e o alimentação devem ser suspensos, mas os que contemplam saúde e segurança do ambiente familiar não (como creche e moradia). O sujeito deve ser chamado para conversar, caso não compareça deve ser cogitado alguma suspensão. - É correta a suspensão, considerando que não houve aproveitamento, por parte do aluno, junto ao curso; - Acho justo desde que se tenha um controle rigoroso quanto à infrequência;
<p>Estudante matriculado em poucas disciplinas no semestre</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estipular uma média de matérias para obter o benefício; - Deve ser analisada a situação socioeconômica do aluno; - Flexibilidade; - Deve ser analisado caso por caso; - Isto não deve influenciar nos benefícios, apenas questionar, chamando os estudantes para conversar. Muitas pessoas precisam trabalhar junto com os estudos e não conseguem fazer todas as disciplinas; - A assistência deverá ser proporcional ao número de disciplinas a serem cursadas. - Esse aluno está matriculado como todos os outros. Vai se locomover como todos os outros, talvez não todos os dias. A assistência poderia ser ajustada a esse aluno.
<p>Alunos em atividades domiciliares</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar para o ganho de auxílio material didático; - É obrigação do professor acompanhar as atividades

	<p>domiciliares dos estudantes e repassá-las ao NAAc;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Controle Periódico; - Deve ser analisado caso por caso; - Deve-se levar em consideração a mesma situação da suspensão em caso de reprovação em todas as disciplinas por infrequência; - Não devem receber benefício algum, exceto a ajuda do MEC de R\$ 100,00.
<p>Estudante abandona disciplinas no meio do semestre e não comunica oficialmente o NAAc</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perde totalmente o direito aos benefícios. Para voltar a receber deve passar por todo o processo de análise novamente; - Ser rigoroso e suspender os benefícios; - Cancelamento da vaga e matrícula automática; - Deve partir do estudante o interesse por comunicar; - Os professores podem ajudar. Poderia ter na chamada um asterisco no nome dos alunos contemplados pelos benefícios, e quando infrequentes, o professor informa ao NAAc e este toma as devidas providências. - Dialogar com o estudante para entender motivos e ocorrido; - Os benefícios devem ser suspensos. O NAAc deve manter rígido controle sobre o número de faltas. Observa-se estudantes com muitas faltas, cujo nome mantém-se em chamada e, certamente, recebendo benefício, até serem informados sobre sua situação de excesso de falta. - Os professores sabem ou poderiam ajudar junto com as lideranças da turma a identificar esses casos.
<p>Mais pessoas recebendo menos ou menos pessoas recebendo mais?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Depende de cada situação. A solução já está correta. - Manter os valores e buscar mais recursos; - Todos tem direito a mesma quantidade, de acordo com suas necessidades; - Deve ser balanceado, de acordo com a necessidade de cada um; - Deve levar em consideração o conceito de equidade. - Este é um bom procedimento mais justo e correto. Os recursos referentes aos benefícios deveriam ser distribuídos <u>igualmente para todos os alunos</u>. Mais benefícios. - Mais pessoas recebendo menos, seria mais justo.

Da mesma forma, foi proposto que os estudantes sugerissem ações para as problemáticas gerais que envolvem a Assistência Estudantil, conforme quadro apresentado abaixo:

PROBLEMÁTICAS GERAIS	AVALIAÇÕES E SUGESTÕES DE AÇÃO
<p>Auxílio estudantil como única motivação para os estudos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - É uma motivação, mas não é a única; - Local de convivência; - Metodologia diferenciada; - Debates, cursos, seminários, palestras, ida ao teatro e museus; - Não é única, mas pertence aos fatores para prejudicar aos alunos causando sua evasão; - Não pode ser a única motivação, mas o aluno pode abandonar por não ter condições financeiras; - O aluno precisa ter o objetivo de estudar, ter comprometimento, determinação, responsabilidade, enfim, está ocupando a vaga de alguém que possa estar como suplente; - Um equívoco!! O auxílio deverá ser entendido como ajuda aos estudos. Os estudantes deverão apresentar resultados de aprendizagem por meio dos conceitos no final do semestre; - Isso é particular de cada pessoa, o NAAc não tem como avaliar.
<p>Espaços de representação estudantil</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Necessário; - Maior participação nos conselhos e no grêmio estudantil; - Sala para grêmio estudantil. Com estrutura de acolhimento aos estudantes, conjunta a informatização; - Deveria haver mais atuação por parte dos grêmios estudantis e representantes de cada curso; - Um Grêmio Estudantil estruturado e competente. Ciente de suas responsabilidades e comprometerimentos. - As reuniões e decisões deveriam ser mais divulgadas.
<p>Estudantes com filhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sala de aula dos pais não é lugar para filhos estarem. Deve haver um local no IF para quem não tem onde deixar os filhos (brinquedoteca); - Aumento do Auxílio à Maternidade; - O estudante com filhos é totalmente responsável por seus filhos menores, devendo organizar-se com relação aos cuidados dos mesmos, de forma que seja possível assumir o seu compromisso com o curso.

Etapa III: encontro com toda a comunidade acadêmica e escolar do Câmpus Porto Alegre

Conforme referido anteriormente, a III Etapa teve por objetivo **apresentar o material construído nas etapas anteriores e provocar o debate** acerca das sugestões elencadas.

Nesse sentido, em relação aos **atrasos nos pagamentos** foi pontuada, por um lado, a desorganização do Núcleo de Acompanhamento Acadêmico (NAAc) e dos demais setores envolvidos com a Política de Assistência Estudantil no Câmpus Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) e, por outro lado, a impossibilidade do NAAc ter responsabilidade no que se refere a questão financeira já que o recurso é disponibilizado pelo Governo Federal. Além disso, pontuou-se que os atrasos poderiam ser minimizados caso houvesse um sistema informatizado no NAAc. Tal sistema - apesar de ter sido deliberado como prioritário no Concamp - ainda não saiu do papel.

Foi pontuada a conquista no IFRS do **fim da exigência da contrapartida do trabalho**, situação que era contemplada no auxílio Bolsa Permanência. No entanto, também foi trazido o entendimento da vantagem de se ter esse benefício, já que o mesmo constituía-se como uma oportunidade de aprendizagem para os estudantes, sendo considerada sua área de interesse e formação para sua alocação nos setores.

No que se refere a **frequência** foi questionado se os benefícios são pagos conforme o número de presenças dos estudantes. Também foi considerado justo cortar os auxílios dos infrequentes, quando estes não apresentam justificativas. Mas foi considerado que muitas vezes é difícil justificar as faltas, já que elas ocorrem em decorrência de dificuldades pessoais. Os alunos pontuaram que deve ser rápido e eficaz o comunicado das frequências dos estudantes ao NAAc por parte dos professores. Foi questionado se o NAAc possui acesso ao Campus Digital e ressaltado que muitos professores não tem realizado o registro devidamente. Além disso, sugere-se que o NAAc acompanhe mais de perto as situações dos estudantes.

No que se refere ao **desempenho acadêmico**, foi pontuado que a reprovação não é de responsabilidade exclusiva do estudante, mas que é fruto da relação aluno-ensino-aprendizado-professor e que os estudantes que estão há tempos longe dos estudos possuem maiores dificuldades. Foi solicitado auxílio psicológico no horário das aulas e programas de inclusão digital.

Em relação ao **número de disciplinas** que os estudantes devem cursar para receber os benefícios foi considerado impróprio estipular um número mínimo já que o estudante pode escolher realizar poucas disciplinas para se dedicar melhor aos estudos.

Foi pontuado que os estudantes não recebem apoio do NAAc quando estão em **atividades domiciliares** e que os mesmos deveriam continuar a receber os benefícios, pois não recebê-lo fere os seus direitos (de estudar em casa com a garantia dos suporte necessário). Questionado se é possível fazer uma análise individual que garanta a permanência do benefício para os estudantes com atividades domiciliares.

É questionado se o valor dos benefícios deve ser gasto em casa ou para os estudos. Os alunos respondem que o dinheiro deve ser gasto de acordo com a necessidade de cada um e que é direito gastar com as despesas de casa. Ainda pontuam que o **dinheiro** não é a única **motivação**, mas que é um incentivo, pois sem ele não seria possível estudar.

Um aluno incentiva os demais a participarem dos espaços destinados aos discentes e que o Conselho de Campus - Concamp é um espaço importante de representação estudantil. É importante criar o Grêmio Estudantil, além de incentivar a criação de sua estrutura, do seu projeto político e incentivar a participação discente.

Os alunos pontuam que é freqüente pais trazerem os filhos para sala de aula e que este é um local impróprio para crianças. Nesse sentido, os estudantes afirmam que entendem os motivos que fazem com que os pais precisem trazer os filhos para dentro da sala de aula, mas que deve-se lutar por horários ampliados da Brinquedoteca ou de uma creche no IFRS-Câmpus Porto Alegre.

Solicitação de que seja criado Restaurante Universitário no Câmpus Porto Alegre com valor acessível.

Os estudantes solicitam acompanhamento das turmas que possuem estudante com deficiência, pois muitos não sabem conviver ou se relacionar com a situação. Relatam saber de atividades individuais, mas não com os coletivos.

Considerações Finais

O I Fórum de Assistência Estudantil realizado no Câmpus Porto Alegre não pode ser visto apenas como um espaço voltado para reflexão das potências e dos entraves dos programas vinculados à assistência estudantil, mas sim como o início de uma tentativa ousada de promoção da participação democrática da comunidade escolar e acadêmica.

Apesar da presença tímida do segmento discente⁷ nas diferentes etapas que compuseram a organização do Fórum, avalia-se como significativa tal participação, já que o evento não estava previsto no calendário acadêmico e, tampouco, houve liberação por parte dos professores para que os estudantes se fizessem presentes nos encontros ofertados. Destaca-se a exceção dos estudantes vinculados ao PROEJA que, ao contarem com incentivo e liberação por parte da coordenação do curso e dos professores, possuíam representantes nas diferentes etapas. Contudo, o grande desafio para o ano que se inicia não é somente de incentivar a participação dos estudantes, mas trazer para a discussão gestores e servidores docentes e técnico-administrativos.

Em contrapartida não podemos esquecer que o período de avaliações das disciplinas, tendo em vista o final do semestre, somado as alterações de data da III Etapa, podem ter contribuído com o baixo quorum. A colisão das datas com eventos de igual relevância fizeram com que representantes de diferentes setores, direções e pró-reitorias não se fizessem presentes. Contudo, a Direção de Ensino do Câmpus Porto Alegre, representada pela Coordenadora Geral de Ensino, prestigiou e contribuiu para a realização desse importante momento.

É na tentativa de tornar transparente e acessível os processos da política de assistência estudantil que surge esse relatório. Além dele foi elaborado um documento denominado “Perguntas Frequentes sobre a Assistência Estudantil” que tem por função

facilitar o acesso às informações sobre a Assistência Estudantil e esclarecer informações não verídicas.

¹ Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm

² **Cronograma do I Fórum da Assistência Estudantil do IFRS - Câmpus PoA:**

Data	Evento
25/09/2014 5ªf	I Etapa Encontro com Beneficiários do Auxílio Moradia. 1º grupo: 13h e 2º grupo: 18h
30/09/2014 3ªf	II Etapa Encontro dos Beneficiários da Assistência Estudantil – Turno Manhã – 10h às 12h
01/10/2014 4ªf	II Etapa Encontro dos Beneficiários da Assistência Estudantil – Turno Noite – 19 às 21h
02/10/2014 5ªf	II Etapa Encontro dos Beneficiários da Assistência Estudantil – Turno Tarde – 13h30min às 15h30min
13/11/2014 5ªf	III Etapa Fórum Assistência Estudantil 2014 (para toda a Comunidade Acadêmica) Noite – 19 às 21h

³ **Áreas da Assistência Estudantil:** I: Moradia Estudantil; II: Alimentação; III: Transporte; IV: Atenção à Saúde; V: Inclusão Digital; VI: Cultura; VII: Esporte; VIII: Creche; IX: Apoio Pedagógico; e X: Acesso à participação e aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

⁴ **Problemáticas relacionadas diretamente aos auxílios:** Atraso nos pagamentos dos auxílios; Suspensão em caso de reprovação por todas as disciplinas por infrequência (conceito E); Estudantes matriculados em poucas disciplinas; Alunos com atividades domiciliares; Estudante abandona disciplinas no meio do semestre e não comunica oficialmente o NAAc; Mais pessoas recebendo menos ou menos pessoas recebendo mais?.

⁵ **Problemáticas Gerais:** Auxílio estudantil como única motivação para os estudos; Espaços de representação estudantil; Estudantes com filhos.

⁶ Fonte: BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social. Brasília, 2004.

⁷ Etapa I: 3 estudantes; Etapa II: 84 estudantes; Etapa III: 93